

Educação, jovens e consumo de drogas: delineando o perfil dos estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso

Maria Ubaldina Costa Sanches, Profª Esp., CEFET-MT.

Maria Aparecida Morgado, Profª DSc., UFMT

RESUMO

Este estudo procurou levantar o perfil do jovem estudante do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, 1998 e 2002, comparando a clientela quanto à faixa etária e maiores concentrações, suas necessidades de trabalharem as questões relacionadas ao uso de drogas, sexualidade, aids. Participaram da pesquisa numa primeira fase, todos os alunos matriculados, respondendo a questionário de auto preenchimento com questões relacionadas a sexo, idade, sócio- economia e informações sobre uso de drogas. Pelos dados levantados constatou-se que a iniciação ao uso de substâncias psicotrópicas entre os jovens do CEFET-MT acontece na faixa etária de 13 a 15 anos para o cigarro (34,57%), de 16 a 18 anos (45,01%), para a maconha, de 13 a 15 anos (42,20%) para bebidas alcóolicas, quando 89,69% dos estudantes já experimentaram e 63,33% continuaram fazendo uso, sendo este o fato mais relevante. Com esses procedimentos foram obtidas informações que justificam a implantação de uma política de prevenção no Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, considerando principalmente a grande concentração atual de jovens na faixa etária entre 14 e 21 anos, apesar da Instituição ser uma Escola Profissionalizante com ofertas de cursos de nível médio, pós-médio e tecnólogo.

PALAVRAS-CHAVE: educação, jovens, drogas.

INTRODUÇÃO

Levantamentos de abrangência nacional têm sinalizado para uma tendência ao aumento do consumo de substâncias psicoativas como bebidas alcóolicas, psicofármacos, solventes e as drogas ilícitas, por parte das populações escolares (Bastos & Carlini-Cotrim, 1998), evidenciando a antecipação do contato inicial das mesmas pelos estudantes. De acordo com o Relatório da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional USAID, o Brasil tem apresentado o mais alto índice de crescimento de consumo de drogas ilícitas na América Latina. Aumentam-se os casos de aids entre os adolescentes brasileiros, ligados ou não à questão das drogas injetáveis (Castilho & Szwarcwald, 1998), indicando a necessidade de trabalhar de forma integrada as questões relativas ao consumo de drogas e sexualidade, respeitando-se as características das clientelas enfocadas, suas necessidades e contextualizações.

O IV Levantamento sobre o Uso de Drogas

entre estudantes, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, - CEBRID (GALDURÓZ et al, 1997), indica que os adolescentes brasileiros estão consumindo mais drogas ilícitas, onde 1(um) em cada quatro adolescentes(24,5%) consome ou já consumiu alguma droga ilegal. Este estudo foi realizado em dez capitais brasileiras entre estudantes de escolas públicas e particulares de 1º e 2º Graus, sendo entrevistados 15.503 adolescentes. Segundo a Organização Mundial de Saúde-OMS, morrem por ano em todo mundo, 3 milhões de pessoas por doenças relacionadas ao fumo, 250 mil em consequência do alcoolismo e 50 mil por complicações do uso de outras drogas e, cada dia, 7 mil jovens entre 10 e 24 anos contraem o vírus da Aids e pelo menos um terço das 30 milhões de pessoas que vivem com HIV no mundo são jovens nesta mesma faixa etária.

Em Cuiabá e no Brasil, o uso de bebidas alcóolicas e tabaco está cada vez mais freqüente

e precoce entre os adolescentes e o IV Levantamento do CEBRID citado indica que 51,2 % dos jovens entrevistados, com idade entre 10 e 12 anos, já fizeram uso na vida de álcool, 11% usaram tabaco e 7,8% solventes, nesta mesma faixa etária. Nas dez capitais concluiu-se um crescimento na tendência de uso freqüente da maconha e em seis capitais da cocaína e do álcool.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, centro de referência na formação de técnicos, cidadãos críticos, está inserida neste contexto nacional, não fugindo aos tempos atuais. E, como fonte formadora e informadora de conceitos que aglomera grande contingente de indivíduos na faixa etária de 12 a 25 anos, é uma Instituição que tem o papel de criar condições para a construção do conhecimento a partir de conteúdos significativos, constituindo-se em espaço adequado para o desenvolvimento de ações preventivas, voltadas à melhoria da qualidade de vida, construção e transmissão de conhecimentos que possibilitem a promoção da qualidade de vida. Neste contexto, o professor se torna o agente no processo de formação, construção e síntese do conhecimento, e o aluno de fundamental importância para o alcance da interatividade necessária para a troca de informações e conhecimentos referentes às questões sexualidade, e prevenção em drogas e aids.

OBJETIVO

Identificar o perfil da clientela do CEFET-MT em 1998 e 2002, verificando suas necessidades, para implantação de Política Pedagógica de Prevenção ao uso de drogas e aids.

METODOLOGIA

Em 1998, foi elaborado e aplicado questionário fechado de auto preenchimento, sem identificação pessoal em todos os alunos, abordando questões relativas ao uso de drogas, aids, sexualidade, situação sócio econômica e familiar, desenhando o perfil do aluno do CEFET-MT e seu conhecimento frente a essas questões, procedendo-se à análise dos mesmos de forma abrangente. Em 2002, levantaram-se os dados novamente comparado-os aos de 1998.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados levantados no CEFET-MT e indicados na Tabela 1, com informações relacionadas às questões sexuais, comprovam a urgência em se trabalhar a prevenção, pois indicadores mostram que a primeira transa daqueles que praticam sexo (45,40%), se deu entre 13 e 15 anos, e apenas 74,06 % destes utilizavam métodos contraceptivos.

Tabela 1. Situação da clientela no CEFET-MT com relação às questões relacionadas ao sexo.

Questões	Alunos (%)	
São virgens	49,64	
Praticam sexo	45,40	
Utilizam métodos contraceptivos	74,06	
Utilizam camisinha	70,44	
A favor do aborto	21,67	
Já praticaram o aborto	1,52	
Primeira transa	Entre 13 e 15 anos: 39,19	Entre 16 e 18 anos : 37,25

A Figura 1 indica que, ao serem questionados em como “esclarecem dúvidas sobre sexo”, 38,70% dos alunos recorrem a revistas, 20,48% a amigos, 16,7% aos pais e

2,8% aos professores. A Figura 2 indica que 34% dos usuários de drogas afirmam ter tido seu primeiro contato com substâncias psicoativas através de amigos.

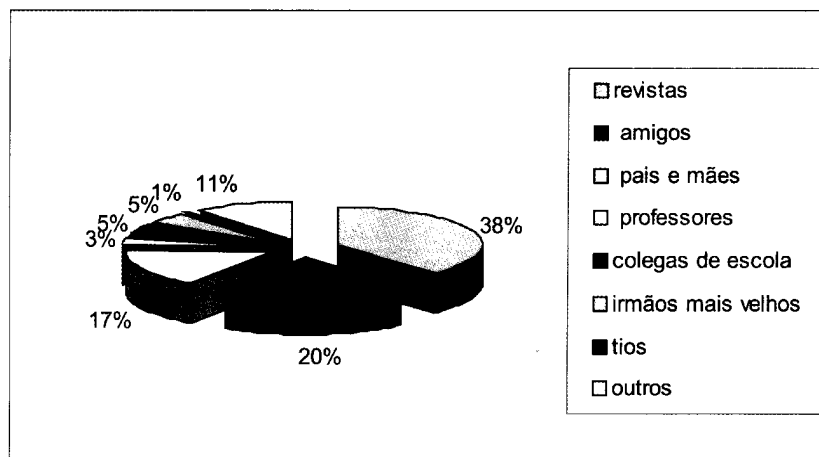


Figura 1. “Esclarecem dúvidas sobre sexo com usar drogas”.

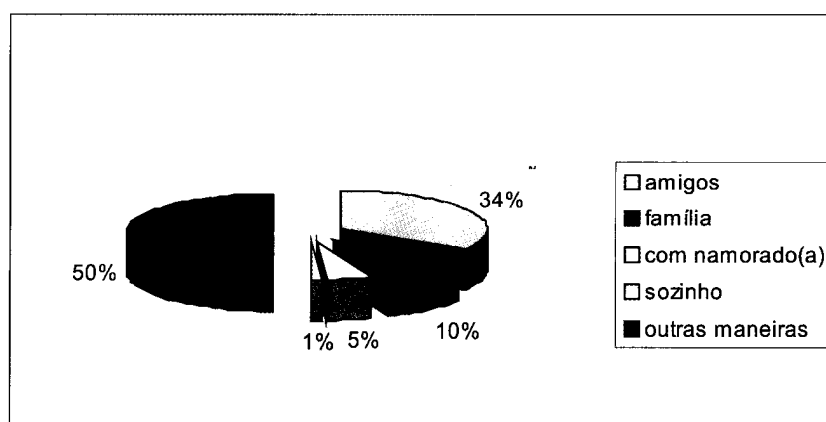


Figura 2. “Como começaram a usar drogas.”

Os dados levantados no CEFET-MT indicados na Tabela 2 evidenciam a grande concentração de adolescentes entre 12 e 21 anos, em 1998 : 87,5% e em 2002: 71,67%. Esta diferença acredita-se que seja devido à maior oferta de cursos profissionalizantes pós médio e a redução de ofertas para o nível médio, o que não invalida a implantação de medidas preventivas, pois trata-se de grande

concentração de alunos na adolescência, período caracterizado por vulnerabilidade e incertezas.

Estes indicadores evidenciam a necessidade de trabalhos na área da prevenção e são justificados pelos dados obtidos na Tabela 3, que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas por alunos do CEFET-MT

Tabela 2. Concentração por faixa etária dos alunos matriculados em 1998 e 2002.

	1998					2002				
	Feminino		Masculino		Total	Feminino		Masculino		Total
Idade	N	%	N	%		N	%	N	%	
12	1	0,07								
13	1	0,07	1	0,07	0,14					
14	20	1,42	10	0,71	2,14	9	0,45	8	0,40	0,85
15	100	7,12	68	4,84	12,0	94	4,72	79	3,96	8,68
16	144	10,26	114	8,12	18,4	127	6,37	103	5,17	11,55
17	144	10,26	132	9,40	19,7	109	5,47	101	5,07	10,55
18	124	8,83	124	8,83	17,7	133	6,68	106	5,32	12,00
19	63	4,48	62	4,41	8,90	139	6,98	92	4,62	11,60
20	35	2,49	36	2,56	5,06	103	5,17	79	3,96	9,14
21	22	1,56	28	1,99	3,56	72	3,61	73	3,66	7,28
Total	654	46,58	575	40,95	87,5	786	39,48	641	32,19	71,67

Os indicadores revelam que 29,33% dos alunos já experimentaram cigarro e destes 27,92% continuaram usando. A maior incidência de início de uso ocorreu na faixa etária de 13 a 15 anos(44,23%). 9,27% dos estudantes já experimentaram maconha, 21,77% destes continuaram usando, tendo sido dos 16 aos 18 anos (45,01%) o primeiro contato

com essa droga. Para a cocaína, 3,48% dos estudantes entrevistados já experimentaram e 23,80% destes continuaram usando, acontecendo o primeiro contato dos 16 a 18 anos (37,51%). Os solventes apresentam 10,82% de estudantes que experimentaram e destes 12,64% continuando o uso, sendo que 45,53% iniciaram entre 16 e 18 anos.

Tabela 3. Situação quanto ao uso de drogas dos alunos entrevistados.

Substâncias	Já experimentaram (%)	Dos que experimentaram continuam usando (%)	Maior incidência de início de uso (%)
Cigarro	29,33	27,29	13 a 15 anos: 44,23% 16 a 18 anos: 34,57%
Maconha	9,27	21,77	16 a 18 anos: 45,01%
Cocaína	3,48	23,80	16 a 18 anos: 37,51%
Solventes, colas	10,82	12,64	16 a 18 anos: 45,53%
Bebidas alcoólicas	89,69	63,33	13 a 15 anos: 42,20%

Com respeito ao álcool os resultados são alarmantes, pois 89,69% dos alunos já experimentaram, destes 63,33% continuaram o uso, tendo sua iniciação entre 13 e 15 anos (42,20%). Analisando os dados e comparando-os com estudos realizados anteriormente no Brasil (Galduróz et, al\ 1997), verifica-se a presença dos mesmos padrões de uso pelos alunos do CEFET-MT, constatando-se que, o consumo de bebidas alcóolicas é o mais relevante, em número de usuários, onde o primeiro contato com a droga se dá entre 13 e 15

anos. O aumento do consumo e a diminuição da faixa etária pelos jovens é alarmante quando, além da vulnerabilidade pode haver riscos associados como uso e de outras drogas, descuido ao praticar sexo, contaminação por doenças inclusive o HIV, Se o alcoolismo é hoje considerado um dos maiores problemas de saúde do mundo, e o Brasil não foge a esta regra, trabalhar as questões preventivas na Escola não é uma indicação, mas uma necessidade.

CONCLUSÕES

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, e por que não dizer os CEFET's, necessitam de propostas de educação preventiva sobre as drogas e questões relacionadas a sexualidade. Considerando que a adolescência é uma fase de descobertas, transformações e crises independente do adolescente estar fazendo um curso profissionalizante ou não, fica fácil entender as razões pelas quais os jovens se encontram em situação de vulnerabilidade, envolvendo o uso e abuso de drogas, bem com a contaminação pelo HIV e tantas outras situações de risco. Em termos políticos-pedagógicos, pouco ou quase nada se tem feito neste sentido nestas instituições de ensino, e os resultados apontam para a necessidade de se trabalhar a prevenção servindo como vetor de mudanças, com novas abordagens, neste contexto sociocultural preocupante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aquino, J. G. (1998) Drogas na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. 2ª ed. São Paulo: Summus.
- Bastos, F. I.; Carlini-Cotrim, Beatriz (1998) O consumo de substâncias psicoativas entre os jovens brasileiros: dados, danos & algumas propostas. In: Jovens Acontecendo nas Trilha das Políticas Públicas, vol. II Brasília, Comissão Nacional de População e Desenvolvimento.
- Carlini-Cotrim, B.; Rosemberg, F. (1991) Os livros didáticos e o ensino para a saúde: O caso das drogas psicotrópicas. Revista de Saúde Pública 25(4); 299-300.
- Castilho, E. A.; Szwarcwald, C. (1998) Mais uma pedra no caminho dos jovens brasileiros: a aids. In: Jovens Acontecendo nas Trilhas da Políticas Públicas vol. II. Brasília, Comissão Nacional de População e Desenvolvimento.
- Galduroz, J. C. F.; Noto, A. R.; Carlini, E. A. (1997) IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia a Escola Paulista de Medicina.CEBRID.
- Ministério Da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. (1996) Um Projeto de Prevenção de DST/Aids e Drogas na Escola: Proposta Pedagógica. In: Prevenir é sempre melhor (Manual da série) Brasília.
- Morgado, M. A. (2002) Da Sedução na Relação Pedagógica. 2ª ed. São Paulo: Summus.
- Souza, D. P. O (1996) O Perfil Epidemiológico do Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º graus da Rede Estadual de Ensino no Espaço Socialmente Organizado de Cuiabá.. Tese de Mestrado - UFMT.
- Pesquisa em Escolas sobre ações desenvolvidas em DST/Aids e uso indevido de drogas.